

APRESENTAÇÃO - DOSSIÊ CORAGEM DA VERDADE - MICHEL FOUCAULT - EDUCAÇÃO E PARRESÍA

Silvio Gallo¹David Pereira²Marcelo Vicentin³

A última semana de janeiro e as duas primeiras de fevereiro de 2020 oportunizaram o encontro de cerca de 30 pessoas na Faculdade de Educação da Unicamp e os que participavam a distância, por ocasião da oferta de uma disciplina de Pós-Graduação concentrada de verão sobre o último curso de Michel Foucault no *Collège de France*.

Sob a liderança científica do Prof. Dr. Silvio Gallo, a proposta foi ler e discutir as nove aulas do curso *A Coragem da Verdade*, proferido por Michel Foucault em 1984, como a questão central do exercício filosófico diante da existência, da Antiguidade Clássica aos primeiros anos do Cristianismo nascente.

Foi uma oportunidade raríssima de reunir colegas de diferentes instituições de Ensino e de Pesquisa nesse exercício inquietante de acompanhar, discutir e problematizar a trama foucaultiana centrada na ideia de parresía - o dizer verdadeiro a qualquer preço, inclusive, sob risco de perda da própria vida. Oportunidade de também compartilhar com colegas de diversas formações acadêmicas, concluídas ou em curso, acerca dos efeitos possíveis dessas leituras no e para o campo da Educação.

¹ Professor do Departamento de Filosofia e História da Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil. Doutorado e Mestrado em Educação (Unicamp). Graduação em Filosofia E-mail: gallo@unicamp.br.

² Professor Associado do Departamento de Matemática, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campi Cornélio Procópio (UTFPR-CP). Pós-Doutorado em Filosofia e História da Educação (FE/Unicamp), Doutorado em Ciência Política (IFCH/Unicamp) e Mestrado em Educação (FE/Unicamp). Licenciada em Filosofia (Unicruzeiro) e em Ciências Sociais (IFCH/Unicamp). E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br.

³ Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. Doutorado e Mestrado em Educação (PPGE/UFS). Bacharel em Comunicação Social-Cinema (FAAP); Licenciado em Língua Portuguesa (Teresa Martin) e Pedagogia (Unijá). E-mail: marcelovicentin@gmail.com.

Os encontros foram gravados e transmitidos ao vivo por meio da equipe de Educação a Distância da Faculdade de Educação, equipe que possibilitou diariamente discussões com colegas que estavam em localidades dos estados do Paraná, de Santa Catarina, de São Paulo, entre outros e que dedicaram essas três semanas às leituras das nove aulas e às discussões e reflexões propostas para o período vespertino.

Destacamos que se trata de um conjunto de aulas, ou seja, a palavra pronunciada por Michel Foucault entre 1º. de fevereiro e 28 de março de 1984, registrada mediante gravações realizadas pelos presentes, depois restauradas e transcritas e, finalmente, editadas por Frédéric Gros, responsável também pelo posfácio “Situação do Curso”.

Ao final do curso na Unicamp, o conjunto dos participantes foi convidado a produzir os artigos que compõem esse dossiê: uma imersão no universo, no conjunto de problemáticas e nos modos de questionamento incisivos de Foucault, no momento já bastante debilitado pela AIDS.

Após meses de releituras e de aprimoramento final dos textos, agradecemos muitíssimo a acolhida da Revista Criar Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sediada em Joinville/SC, que, gentilmente, por meio de seu Editor-Chefe - o Prof. Dr. Alex Sander da Silva - acolheu integralmente e ofereceu as condições necessárias para esta publicação na forma de um Dossiê.

Os 13 textos que compõem esse dossiê são oriundos desse esforço conjunto iniciado em janeiro de 2020 por colegas da graduação à pós-graduação, e buscam refletir sobre a educação e o pensamento de Michel Foucault acerca do tema da *parresía*, e sua relação com o cuidado de si. Consequentemente, os textos que dão corpo e vida a esse Dossiê vão de uma ênfase mais filosófica até aos que se centram na Educação, em processos de formação e de ensino-aprendizagem

O texto que abre esse dossiê busca apresentar a importância do pensamento de Michel Foucault e apresentar as questões discutidas pelo autor em seu último curso no *Collège de France: A Coragem da Verdade*, em que retoma as discussões dos cursos anteriores sobre o pensamento greco-romano, e avança sobre a prática

do cinismo, sobre a *parresía* na prática cínica em que o dizer verdadeiro e o modo de vida estão intimamente ligados, proporcionando uma vida outra em um mundo outro. Certamente, Foucault apresenta o modo cínico de viver e de praticar uma Filosofia radical.

Na continuidade, Tássio Acosta e Silvio Gallo abordam o conceito de *parresía* a partir de uma Conferência proferida por Michel Foucault em 1982, na Universidade de Grenoble, na França, que nos auxilia a conhecer a importância desse conceito que atravessa os últimos cursos e problematizações produzidos por Foucault.

Por sua vez, o texto de Laura Henrique Corrêa retoma o comentário de Foucault na segunda aula de A Coragem da Verdade, que para se tornar filósofo é impreterível proferir uma aula sobre Sócrates. Essa questão é o norte para discutir a *parresía* e questionar se o tema da morte de Sócrates marcaria o desencontro entre Nietzsche e Foucault ou o anúncio à reescrita - cada qual com seu estilo -, intenta-se um outro imaginário filosófico, práticas outras, culturas outras.

Na sequência, Juciara Guimarães Carvalho e Jackeline Rodrigues Mendes buscam por um exercício *parresiástico*, de um dizer-verdadeiro sobre a verdade do tempo recorrendo aos operadores conceituais de verdade e *parresía* da Filosofia de Foucault, problematizando a coragem de viver um tempo outro, uma forma de vida outra e lançando o desafio de um tempo vivido outro para a forma de vida escolar.

Marcelly Camacho Torteli Faria e Wenceslau de Oliveira Machado Júnior incursionam pela *parresía*, pela Arte e pelo Cinema, para pensar a educação de forma artística e revolucionária, pela leitura de uma verdade filosófica vinculada a Eros, ao cuidado de si, para a criação da vida com o feminino em uma poética da existência.

Dando continuidade às discussões sobre educação e *parresía*, o texto de Ana Duarte e Maria dos Remédios de Brito reflete sobre a *parresía* no contexto do Ensino de Matemática, considerando a narrativa de uma professora em formação para lecionar Matemática. Para tanto, ancora-se em elementos de uma *parresía* ética e do cuidado de si como meios para evitar a negligência na formação profissional.

Sobre o mesmo eixo da formação do professor de Matemática, Gabriel Nogueira Malta e Carolina Tamayo aproximam a *parresía*, por Michel Foucault, de uma educação dialógica, por Paulo Freire, a fim de discutir e compreender a

participação em sala de aula de estudantes de graduação do curso de Bacharelado em Matemática.

O texto de Gilson Santos Rodrigues e Marcos Roberto So aproximam a *parresía* e o cuidado de si nas práticas de ouvir / falar / fazer no espaço-tempo das aulas de Educação Física. De acordo com os autores, as rodas de conversas e os exercícios corporais são um dizer-a-verdade atrelados de uma *teknê* a uma *parresía* política, com o lúdico emergindo como potência para uma *parresía* socrática.

Maria Sandra de Carvalho discute como as práticas do dizer-a-verdade aparecem nos encontros de formação continuada de um grupo de professores. Para tanto, a autora problematiza como as verdades sobre seu pensar e fazer pedagógico são ditas e relacionam-se com o exercício profissional. Problematisa também como esses encontros poderiam promover contextos favoráveis (ou não) do dizer-a-verdade, do escutar-a-verdade como prática parresiástica.

Em Formação do Sujeito no Dizer Verdadeiro do Mestre, Mayara Fraia de Souza problematiza a figura do mestre na produção de sujeitos por um dizer verdadeiro, a partir de modificações no modo de acesso à verdade. A figura do mestre é decisiva como condutor da transformação e da formação do ser humano como sujeito.

Ampliando as discussões sobre a *parresía*, Fabio Augusto Pucinelli e Carlos José Martins propõem o diálogo com a prática do Karatê e do Katá. O texto questiona, por um lado, se em sua manifestação clássica o Karatê pode representar uma maneira de *parresía*; e, por outro, já quando reconfigurado como esporte, se assume uma conotação retórica.

No mesmo caminho de ampliação de diálogos sobre a *parresía*, Daniel de Raeffray Blanco Nascimento mira a formação continuada para trabalhadores e gestores do Sistema único de Assistência Social (SUAS) e discute as possibilidades de a *parresía*, de um dizer-a-verdade sobre a formação desses profissionais.

Concluindo o Dossiê, SeiZo Soares relaciona a *parresía* ética à experiência artística no campo visual, na qual o artista, como um cínico sem palavras, busca expor-se sem subterfúgios. A *parresía* aplicada a si mesmo e entendida como

experiência transformadora pode produzir tanto palavras e atitudes quanto objetos considerados como obras de arte.

Esse conjunto de textos trata de um percurso de muita criatividade e de efeitos provocados pela leitura imediata de *A Coragem da Verdade*. Por isso, convidamos à leitura desse conjunto de reflexões e de tensionamentos parresíasticos elaborados a propósito da leitura do último curso de Michel Foucault, 36 anos após a sua realização, no *Collège de France* de Paris: a última viagem, um salto no abismo realizado pelo acrobata Foucault.

Gostaríamos de expressar a nossa gratidão e satisfação por termos percorrido essa última jornada em um tempo destinado integralmente a esse exercício filosófico, com o apoio e a infraestrutura da Faculdade de Educação da Unicamp, desde a Direção passando pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação, bem como a todos os Programas da Unicamp e, com destaque, o PPGEN UTFPR Multicampi, *campi* Cornélio Procópio e Londrina que, por meio de seus membros-orientadores nos confiaram seus alunos, bem como aos colegas que compartilharam esse percurso entre os dias 27 de janeiro e 14 de fevereiro de 2020, em Campinas-SP e em muitos outros lugares graças ao trabalho extraordinário da Equipe de Educação a Distância (EaD) da Faculdade de Educação da Unicamp que gravou, produziu e disponibilizou esses encontros, já editados, na página dessa FE e do *Youtube* (assim como fizera anteriormente, em julho de 1998).

Excelentes leitura e reflexões!